

# Alerta!



N.º 28  
AGOSTO  
DE 1950  
ANO III



# ENDEREÇOS DAS ENTIDADES ESCOTEIRAS

## Entidade máxima:

União dos Escoteiros do Brasil — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Edifício Martinnelli — Caixa Postal, 1.734 — Rio de Janeiro.

## Departamentos autônomos:

Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal, 64 — Endereço Telegráfico: "Escotismo" — Rio de Janeiro.

Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar — Praça Marechal Ancora — Rio de Janeiro.

Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar — Av. N. S. de Copacabana, 1.277 — Rio de Janeiro.

## Entidades dos Escoteiros de Terra:

Federação Amapaense de Escoteiros — Departamento de Ensino — Macapá — Território do Amapá.

Federação dos Escoteiros do Amazonas — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estado do Amazonas.

Federação Paraense de Escoteiros — Associação Comercial — Belém — Pará.

Federação Maranhense de Escoteiros — Legião Brasileira de Assistência — Av. Pedro II — São Luiz — Estado do Maranhão.

Federação dos Escoteiros do Ceará — Rua Silva Paulet, 1212 (Aldeota) — Fortaleza — Estado do Ceará.

Federação dos Escoteiros do Rio Grande do Norte — Rua Gal. Fonseca e Silva, 1103 — Natal — Estado do Rio Grande do Norte.

Federação dos Escoteiros da Paraíba — Secretaria da Educação — João Pessoa — Estado da Paraíba do Norte.

Federação Pernambucana de Escoteiros — Rua Vieira Fernandes, 405 — Caixa Postal, 1.049 — Endereço Telegráfico: "Escoteiros" — Recife — Estado de Pernambuco.

Federação Alagoana de Escoteiros — Escola Industrial — Caixa Postal, 76 — Maceió — Estado de Alagoas.

Federação Sergipana de Escoteiros — Escola Industrial — Rua Lagarto, 952 — Aracajú — Estado de Sergipe.

Federação Bahiana de Escoteiros — Praça do Barbalho, 42 — Cidade do Salvador — Estado da Bahia.

Federação Mineira de Escoteiros — Rua Goitacazes, 15 Sala 513 — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

Federação Espírito Santense de Escoteiros — Ladeira Nestor Gomes, 87 (terreo) — Vitória — Estado do Espírito Santo.

Federação dos Escoteiros Fluminenses — Rua Dr. Celestino, 136 — Niterói — Estado do Rio.

Federação Carioca de Escoteiros — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal, 4.033 — Rio de Janeiro — D. Federal.

Federação Paulista de Escoteiros — Rua Frederico Alvarenga, 33 — São Paulo — Estado de S. Paulo.

Federação Matogrossense de Escoteiros — Praça Concórdia, 102 — Campo Grande — Estado de Mato Grosso.

Federação dos Escoteiros de Santa Catarina — Divisão de Ensino — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.

Federação Rio Grandense de Escoteiros — Rua Castro Alves, 398 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

Federação dos Escoteiros do Paraná — Rua Presidente Carlos Cavalcante, 954 — Curitiba — Estado do Paraná.

## Entidades dos Escoteiros do Mar:

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Pará — Convento de São Boaventura — Belém — Estado do Pará.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Amapá — Divisão de Educação — Macapá — Território do Amapá.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Maranhão — Caixa Postal, 113 — São Luiz — Estado do Maranhão.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Ceará — Escola de Aprendizes de Marinheiros — Caixa Postal, 444 — Fortaleza — Estado do Ceará.

Comissão dos Escoteiros do Mar do Rio Grande do Norte — Grupo Escolar Isabel Gondim-Rocas — Natal — Estado do Rio Grande do Norte.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Pernambuco — Rua D. Manoel, 52 — Pombal — Recife — Estado de Pernambuco.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Sergipe — Capitania dos Portos — Sergipe — Estado de Aracajú.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar da Bahia — Pátio da Escola de Aprendizes de Marinheiros — Rua Marcílio Dias, s/n.º — Caixa Postal, 767 — Salvador — Estado da Bahia.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Rio de Janeiro — Rua Itapuca, 36 — Niterói — Estado do Rio.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Distrito Federal — Rua Maris e Barros, 296 — Niterói — Estado do Rio.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de São Paulo — Rua República Argentina, 63 — Santos — Estado de S. Paulo.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Paraná — Rua Tibagi, 46 — Curitiba — Estado do Paraná.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Santa Catarina — Av. Hercílio Luz, 57 — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Rio Grande do Sul — Rua dos Andradas, 1.223 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

# Alerta!

Orgão oficial da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

N.º 28

AGOSTO DE 1950

ANO III

## Os Primeiros Resultados

Continúa o magnífico movimento de unificação do Escotismo Nacional. É uma grande onda que se espraia por todo o Brasil e que em tôdas as partes encontra a melhor repercussão, o mais decidido apôio, a melhor acolhida. É um vibrante surto que leva a todos os organismos novas energias, reforçando a confiança nos altos destinos desta grandiosa instituição. É um novo e mais forte toque de reunir a conclamar a união para mais altos empreendimentos, para maiores conquistas, para mais destacados triunfos a que todos acódem, animados e confiantes nas novas diretrizes que só visam a maior grandeza desta organização, que é o Escotismo.

Os novos estatutos da União dos Escoteiros do Brasil, aprovados pela "6.ª Assembleia Nacional Escoteira", já foram registrados e impressos. Sua ampla distribuição já foi iniciada a tôdas as entidades escoteiras e pessoas interessadas, para seu conhecimento e aplicação. É um documento bem escoteiro, em cujo texto só se visa o engrandecimento do Escotismo, a defesa de seus postulados e diretrizes, o futuro da instituição. O novo "Regulamento Técnico Escoteiro", também, dentro em breve estará pronto para ser impresso e distribuído por todo o Brasil, levando a todas as Tropas Escoteiras a devida orientação técnica.

O Comissário Nacional Gelmirez de Melo está com sua viagem marcada para visitar todos os Estados do Brasil, como delegado da União dos Escoteiros do Brasil e por força de seu cargo, afim de melhor conhecer a situação do Movimento Escoteiro, incrementar a Causa Escoteira e preparar a organização das novas Regiões Escoteiras, de acôrdo com a unificação aprovada e os novos estatutos da U.E.B.

A Diretoria da União dos Escoteiros do Brasil vem desenvolvendo um excelente trabalho, dando execução à tarefa que lhe cabe, no grande plano de trabalho geral, mostrando-se à altura das grâves responsabilidades que lhe pesam sôbre os ombros.

São, portanto, notícias alvissareiras e de grande confiança para todos os que militam nas hostes escoteiras e para aqueles que sabem avaliar o trabalho alheio, principalmente pelos resultados iniciais já alcançados, sempre os mais difíceis.

Agora compete, sómente, manter o bom ritmo de trabalho e ação que em todos os recantos

do Brasil vem sendo desenvolvido, unir cada vez mais os esforços e trabalhos de cada um, incrementar a confiança no Escotismo, olhando para a grande méta a atingir, que é a de uma nova geração escoteira para maior grandeza e felicidade do Brasil.

DAVID M. DE BARROS.



## Documentos que Honram

Cedendo o Campo-Escola Nacional de Itatiaia, o Ministro da Agricultura, Dr. Daniel de Carvalho, grande entusiasta da Causa Escoteira e membro do Grande Conselho da União dos Escoteiros do Brasil, expediu a seguinte Portaria:

"O Ministro de Estado dos Negócios da Agricultura, no uso de suas atribuições, considerando o caráter de utilidade pública da União dos Escoteiros do Brasil, assegurado pelo decreto n.º 5.497 de 23-7-1928 e decreto-lei n.º 8.828 de 24-1-1946;

considerando o âmbito nacional das atividades escoteiras;

considerando o empreendimento dêsse movimento tem similitude com o objetivo cívico, educacional e recreativo do Parque Nacional de Itatiaia resolve:

Conceder autorização para que a Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, Departamento de Terra da União dos Escoteiros do Brasil, utilize, a título precário, as instalações de acampamento existentes nas proximidades da séde do Parque Nacional Itatiaia para suas atividades normais de instrução do escotismo com o fim especial de estabelecer ali um campo-escola observando o seguinte:

a) submeter à apreciação prévia dêste Gabinete o seu Regulamento de atividade no Parque Nacional de Itatiaia;

b) ministras durante os trabalhos no campo-escola do Parque Nacional de Itatiaia a disciplina de **conservação de recursos naturais** em grau elementar, a título instrutivo dos escoteiros, de maneira a fazê-los interessados auxiliares nessa tarefa de extensão nacional;

c) coordenar as atividades da C.B.E.T. no campo-escola com a direção do Parque Nacional de Itatiaia, obedecendo aos interesses dessa dependência, de acôrdo com o seu regulamento".

## Deixa Teu Filho ser Escoteiro

Letra do Gefe **João Batista (Araré)**

Música do **Maestro Boanerges de Cerqueira**

1.º

Deixa teu filho ser um Escoteiro  
Muita alegria isto te dará;  
Basta dizer que será verdadeiro  
E que jámais êle mentirá.

2.º

Deixa teu filho ser um Escoteiro  
Que consentindo nada farás mal;  
Será sincero será positivo,  
Para com todos será leal.

3.º

Deixa teu filho ser um Escoteiro  
Que só terás satisfação.  
Diariamente, está Sempre Alerta  
Ajuda o próximo e prática a Boa Açãc.

4.º

Deixa teu filho ser um Escoteiro  
Para que tenha um bom coração;  
Se lá na rua êle é amigo de todos,  
Dos Escoteiros será um irmão.

5.º

Deixa teu filho ser um Escoteiro  
Que aprenderá de uma vez  
Ser delicado, ser amavel,  
Respeitador, e ser cortez.

6.º

Deixa teu filho ser um Escoteiro  
Êle será um bom rapaz,  
Que zelará as plantas e os ninhos  
E amará os animais.

7.º

Deixa teu filho ser um Escoteiro  
Se para isto é interessado,  
Êle será cumpridor dos seus deveres,  
Obediente e disciplinado.

8.º

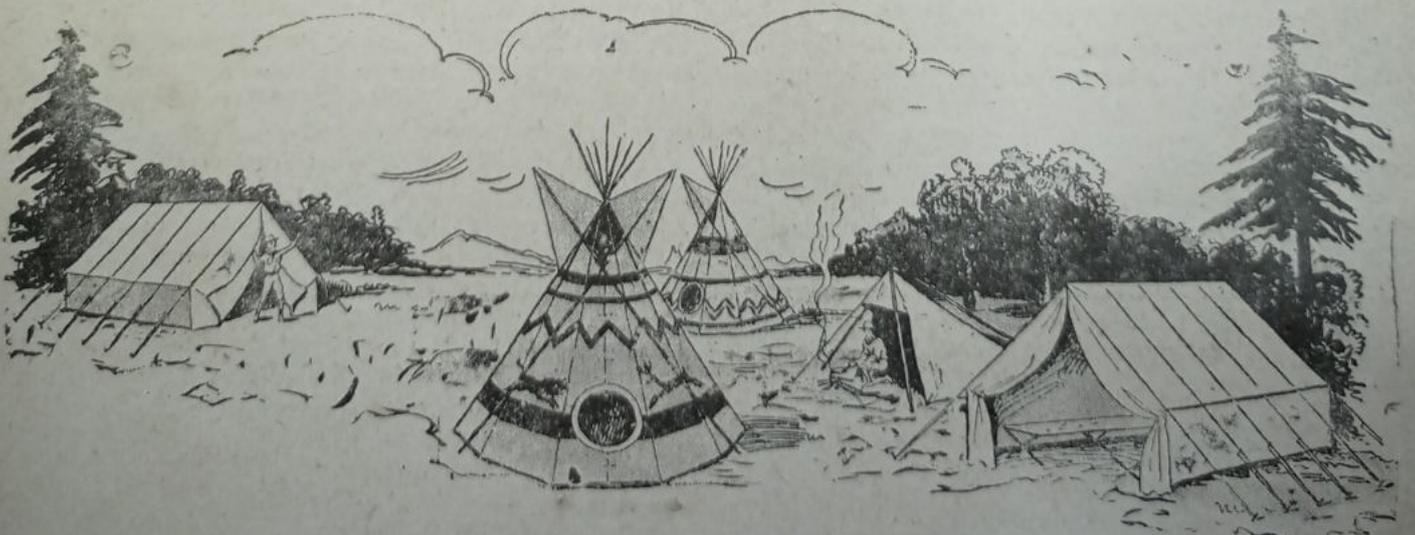
Deixa teu filho ser um Escoteiro  
Isto não vai deixar saudades,  
Porque aqui êle será alegre  
E sorrindo nas dificuldades.

9.º

Deixa teu filho ser um Escoteiro  
No Escotismo tudo êle vence,  
Aprenderá a ser econômico  
E respeitar o que não lhe pertence.

10.º

Deixa teu filho ser um Escoteiro  
Cumprindo a Lei nos princípios seus;  
Limpo de corpo, praticando a higiene,  
Limpo de alma, servindo a Deus.



**ACAMPAMENTO ESCOTEIRO**

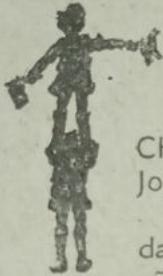
Aspecto de um acampamento dos Escoteiros da América do Norte, com suas barracas de índios.

# O CHALET DO CHEFE

(Minha 2.<sup>a</sup> Mensagem)

Meus caros Chefes:

**MOACYR M. REBELLO FILHO**



Exulto por fazer-vos, auspiciosa comunicação. Em companhia dos chefes Léo Borges Fortes e João Mós, C. I. da U.E.B. e Diretor do Campo Escola de Itatiaia, respectivamente, acabo de visitar, demoradamente, o CHALET DO CHEFE, essa pequena e bonita jóia, que a imaginação sonhadora e construtiva de João Mós, encrustou, numa minúscula e graciosa clareira de Itatiaia.

As obras, estão, praticamente terminadas, e, falarão, sempre, aos que lá forem, da energia com que se realizou tudo aquilo, do suor vertido, e das batidas de coração, que acompanharam, o material, desde os planos fornecedores, situados lá embaixo, até aquela cóta impressionante, de 850 metros de atitude.

Para glorificar tamanho esforço, e, para cobrir, de bênçãos, tão grande dádiva, a inauguração será festiva, pois assinala, uma esplêndida conquista do nosso Movimento, visto que se trata de uma obra sólida, rústica, bonita, confortável, cujo valor material ascende a mais de duzentos mil cruzeiros, doada, pelo Ministério da Agricultura, na gestão do Dr. Daniel de Carvalho.

Em tórno dessa casa, o cenário se desdobra, e surpreende, com aclives e declives pronunciados, mata umbrosa, céu azul e água cantante.

Há também, ali, um escoteiro anônimo, que não tem o nosso honroso título, que não veste o nosso uniforme, mas que, como nós outros, pratica a Lei e a Promessa, vive ALERTA, e está sempre pronto para SERVIR: — É o Dr. Wanderbilt, o Diretor do Parque Nacional de Itatiaia, ao qual devemos assinalados serviços, que jamais serão esquecidos.

Para comemorar, condignamente, a posse de tão valioso patrimônio, e inaugurá-lo, festivamente, concebemos um ciclo de Acampamentos Nacionais de Chefes, que, se realizarão, uma vez por ano. O primeiro destes será no próximo mês de Setembro. E, uma coincidência feliz, vai marcar êsse acontecimento, vai tingir de ouro e rosa essa nova faze da U.E.B., em que estamos forjando, para ela, uma mística, uma hierarquia, e uma agitação permanente, que hão de torná-la grande e respeitada, operosa, nobre, e feliz. É que, tudo isto vai ocorrer, com a colaboração preciosa da primavera. E quando esta encher, de flôres agrestes, de frutos serváticos, de mel, de abelhas, e de borboletas, a moldura querida de nosso CHALET, nossas barracas e nossas bandeiras, nossas fogueiras e gritos de guerra, e o apôio de velhos chefes, encherão, de luz e de alegria, o cenário da fraternidade.

Imaginaí, desde agora, que frutos sazonados poderemos colher se nos reunirmos, uma vez por ano, todos os líderes e chefes do Brasil inteiro, numa atividade assim, de caráter nacional, em pleno seio de uma floresta que apresenta laivos de mata virgem, que impressiona pelo silêncio que nos alvoraça pelo éco que rebôa, quando, sentados em nossos troncos, em carbêtos e em fogos de conselho, reexaminarmos os nossos planos, trocarmos idéias e experiências, e nos prometermos fidelidade recíproca!!! Que subscrição maravilhosa de idéias e pensamentos haverá ali! Tôdas as nuvens se dissiparão, e o sol da compreensão, da fraternidade, do amor, e do sucesso, iluminará nossos caminhos, aquecerá nossos corações.

E já estou até a sentir a emoção da despedida, quando, atingidos os mais altos objetivos e por ocasião da última cadeia da fraternidade eu vos disser com os olhos marejados...

Companheiros queridos: até para o ano!...

— Um por todos!

— Todos por um!

**Ch. GELMIREZ DE MELO**  
Comissário Nacional

## Manual do Escoteiro

É êste o título que se deu à tradução de **Scouting for Boys** publicada em Portugal pela Empresa Lusitana Editora, Calçado do Ferragial 23, de Lisboa, em 1912 ou 1913. A tradução foi feita pelo Dr. Hermano Neves, que procedeu com notável lealdade nêsse trabalho,

pois chega a chamar a atenção para as diferenças existentes entre o original e a tradução apresentada, que segue em vários passos o Regulamento do Escotismo Suiço. Embóra a edição esteja esgotada, aparecem ainda alguns exemplares da obra nos alfarrabistas e não deve perder-se a ocasião de adquiri-la, se aparecer, pois por enquanto não existe outra tradução em português.

## Saudação aos Escoteiros do Brasil

GLYCERIO MARQUES  
(Federação do Amapá)



Fala neste instante, meus prezados companheiros da grande Escola, o Amapá, o ponto extremo norte do Brasil, què desmembrado do Estado do Pará, constitue hoje um dos novos Territórios Federais.

Diante do progresso alcançado em todos os seus setôres, não era possível que também a fâmula do Escotismo aqui deixasse de tremular. Não e principalmente se levarmos em conta que o seu atual Governador, Capitão Janari Gentil Nunes, é chefe escoteiro e dirigiu tropas em Parará, Santa Catarina, de maneira que incluiu no seu programa de govêrno a organização de Associações Escoteiras.

O seu desejo foi, prontamente atendido, pois alguns chefes de Belém do Pará se deslocaram e fundaram a Associação de Escoteiros "Veiga Cabral", na cidade de Macapá, que é a capital do Território.

De junho de 1945 a esta data, temos procurado irradiar o movimento pelo interior, organizando a Associação "Joaquim Gaetano da Silva", em Iiapoque, como homenagem a êsse estudioso gaúcho que escreveu o livro "L'Oiapoque et la Amazonie", que muito facilitou o trabalho do Barão do Rio Branco na solução da questão do Amapá com os franceses; a Associação "Pedro Teixeira", na vila de Calçoene; Associação "Lobo d'Almada", na cidade de Mazagão; Associação "Barão do Rio Branco", na cidade de Amapá e o Grupo Isolado "Rui Barbosa", no vilarejo de Camaipi, anexo à Escola Pública do mesmo nome. Igualmente, foi fundada a Federação Amapaense de Escoteiros.

— x —

Sentindo desde Belém a dificuldade em encontrar livros contendo peças para teatro, esquetes, etc., que pudessem ser levados à cena em palco ou Fogo de Conselho, eu e o Chefe Castelo Branco, tomamos a iniciativa de fazer a adaptação de contos, passagens da História do Brasil, paródias, que realmente colaborassem na propaganda do Movimento Escoteiro, respeitado o triplice aspecto de educação moral-cívico, intelectual e físico.

Felizmente, conseguimos o nosso objetivo e vários trabalhos surgiram e conseguiram agradar nossa platéia. Dentre estes, cito "Patriotismo", que focalisa uma das belas passagens da Guerra do Paraguai, "Amôr aos animais",

"Rosa da Fonseca", "Céu azul", "Canta Brasil", "Gritos de Alerta" e o de "Incentivo", "Prova de Nós Cantando", etc.

A visita do chefe David M. de Barros, Delegado da UEB, em fevereiro deste ano ao norte do Brasil, com sua ida à Macapá, fê-lo tomar contáto com alguns destes trabalhos, tipicamente escoteiros, levando-os para serem publicados no "Alerta!".

No n.º 23, de março último, páginas 14 e 15 desta revista, apareceu o "Grito de Incentivo" e "Canta Brasil". Diante da gentileza do chefe David, esclareço aos chefes que desejarem apresentá-los em Fogos de Conselhos, como fazê-lo.

Para o "Grito de incentivo", são preciso 1 chefe e 5 escoteiros, aliados a uma bôa dóse de entusiasmo. Os escoteiros ficam dispersos, mas não muito longe um do outro. No momento marcado, o chefe inicia: Troça escoteira, alerta! faz uma pequena pausa para atrair a atenção do público, e com ênfase, palavras bem pronunciadas, diz: AOS BRASILEIROS, etc., etc., conforme se vê na pág. 14, até a expressão, "já que é momento em que o escoteiro n.º 1 entra nêstes têrmos: BRASILEIRO! AMA COM FÉ E ORGULHO A TERRA EM QUE NASCESTES. Do lugar em que se encontra, o escoteiro n.º 2 recita a sua legenda, em seguida o 3, 4, 5, cada um por vez, de forma que antes do 5 terminar, todos, inclusivé o chefe, se encontrem juntos, lado a lado para que seja entoada a parte final, que deve ser silabada e forte: GRAN-DE-ZA do BRASIL...

No caso do "Canta do Brasil", a vestimenta do índio, do preto que deve ser um calção à imitação dos que usavam os escravos, e do branco, que deve ser preto cu simples, tem uma importância capital para armar efeito. O preto deve ser preto ou estar pintado. A entrada em cena do índio se dará quando o cantor estiver terminando a declamação que se refere ao índio, sendo que o cantor deve estender o braço para o lado de onde entrará o índio, que traz a bandeira no peito, escondida, e sómente no BIS abrirá para o público. Assim que o índio terminar não deve sair de cena e fica para o lado esquerdo cu direito, o mesmo acontecendo com o preto, que ficará para o lado oposto, aguardando a hora em que entrará o branco e que para fazer c seu recitativo deve abraçá-los dando significação à expressão SIMBIOSE. Antes de ser iniciado o "Canta Brasil", a assistência deve ser avisada, que serão cantados os primeiro e

segundo versos do Hino Nacional, mas que não devem levantar, a fim de que se possa alcançar a exaltação à voz da Pátria, e não haja interrupção.

Quando o cantor estiver terminando a parte cantada que se inicia em — BRASIL, minha voz enternecida... o branco, o preto e o índio devem prestar a atenção, pois o cantor ao encetar NO CÉU, recitará A BRAVURA E A CORAGEM DOS NOSSOS AVIADORES e o índio dirá o SALVE SANTOS DUMONT; o branco dirá, depois da declamação do cantor, o VIVA TAMANDARÉ e o preto, da mesma forma o BENDITO SEJA CAXIAS, sendo que o cantor entoará, no final, sózinho, o 1.º CANTA BRASIL!!! e os 3 reunidos dirão com todo entusiasmo — CANTA BRASIL!!! no momento em que do alto virá descendo uma Bandeira Nacional de dois panos. Esta representação poderá ser apresentada com acompanhamento musical ou sem êle. Se fôr usado cenário, no caso de ser palco, êste deve interpretar uma paisagem florestal.

E com estes esclarecimentos, simboliso o desejo dos escoteiros do Amapá de que possa, realmente, ecoar lá longe a nossa voz, num anseio de fraternização e de esperança de que agora e mais do que nunca o Brasil possa representar uma grande força, através da escola escoteira que em 1914 foi lançada e todos os chefes se propuzeram a animá-la e engrandecê-la como a maior dentre as que educam a criança brasileira.

Às futuras Regiões Escoteiras do Brasil o nosso grande Grito de Incentivo.



## Assim, é o Escotismo

De acôrdo com as praxes escoteiras, a Federação Rio Grandense de Escoteiros envia um delegado seu a visitar as Associações Escoteiras do seu Estado. De acôrdo com uma das últimas Circulares recebidas desta Federação, o chefe visitante foi o seu vice-presidente Sidor A. Schuch, que apresentou um relatório destas visitas à Diretoria daquela Federação. Deste Relatório vamos transcrever o tópico seguinte, que é uma verdadeira lição de escotismo:

A Associação Tupãnci dos Pampas já possui um terreno e em breve vão construir sua séde própria que em seguida escriturarão em nome desta Federação, êles já tem um patrimônio de 30 mil cruzeiros, que para uma Associação nova, pois que ainda não tem 2 anos, é digno de mencionar o trabalho incessante de sua direção; êles também tem uma carroça e um burrinho para carregar seu material de campanha; também lhes foi prometido um presente de um rádio transmissão.

O mais interessante é o modo que o Chefe Nery usou para ganhar dinheiro, digno mesmo de ser imitado, não só pela grande vantagem que oferece como também pela facilidade de ser executado, e foi da seguinte maneira: A Associação ganhou dois rádios de presente, rifou-os, porém não a dinheiro e sim a trôco de 2 quilos de cacos de vidros ou duas garrafas vasiaas que depois de terem juntado bastante vidro venderam o mesmo e com esta modalidade tão simples, conseguiram a importância de seis mil cruzeiros".

Assim sendo pelo acima exposto, esta Diretoria louva o gesto da Associação de Escoteiros Tupãnci dos Pampas pela brilhante idéia que tiveram de conseguir dinheiro de uma forma fácil honesta e prazerosamente.



## Saneamento Musical

E' tempo de moralizarmos nossas canções.

O que a juventude anda a cantarolar pelas ruas, pelos salões, pelos grupos escolares, pelas associações desportivas, é um amontoado de palavras impróprias, histórias escusas de adultérios, episódios tristes ocorridos em clubes notunos de reputação duvidosa, ao som de sambas e outros ritmos nacionais.

Não pretendo insurgir-me de nenhum modo contra êsses ritmos, considerados desde algum tempo como sendo nossa música típica; essa música, se bem que às vezes um pouco sensual, em si mesma não acarretaria mal nenhum se não fossem as más palavras que a acompanham, ajudando a corromper uma sociedade já tão contaminada pelo desbrío.

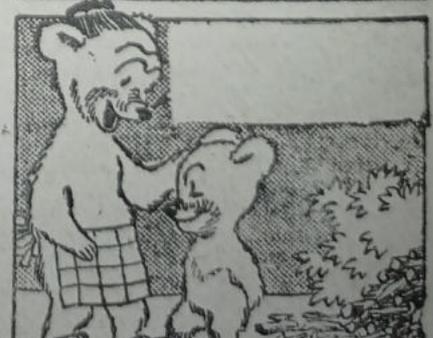
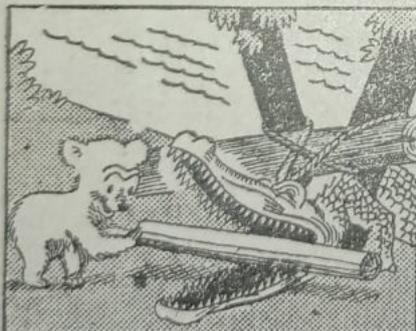
Os ouvidos dos jovens, já tão encaminhados à licenciosidade pela educação moderna, sem freios, entregues à liberdade excessiva, ficam saturados de "amigos desleais", "mulheres perjuras", "deusas de cabarets", e outras calamidades, a martelarem-lhes através dos aparelhos do rádio, penetrando-lhes no espírito, entrando-lhes na alma, cavando nela profundos e indeléveis sulcos que marcarão mais tarde, de alguma forma, sua personalidade.

E' tempo de moralizarmos nossas canções adotando só as que contenham assuntos e desenvolvam temas capazes de influir beneficamente na formação moral de nossa raça; por que, diga-se de passagem, não há maneira mais eficaz de se gravar qualquer coisa que seja como forma de canção.

E si as autoridades competentes, a censura, não tomam as devidas providências nêsse sentido, cabe aos pais, aos mestres, aos chefes escoteiros tomar a iniciativa dessa campanha salutar de combater entre seus educandos tão nefasta influência.

ZÉLIA VILAS BÔAS.

# O URSINHO ENGENHOSO



Eis como um ursinho inteligente soube aproveitar a ferocidade de um jacaré para o ajudar na tarefa (para êle pouco agradável) de ir cortar lenha. Mamãe satisfeita com o trabalho de seu filhinho elogiou-o e deu-lhe um grande prato de dôce.

## Histórico preliminar do Escotismo



O ideal do Escotismo encontra-se na mente de todos os povos desde as épocas mais remotas.

Bela manifestação dão disto os cavaleiros andantes, cujos exemplos nós escoteiros imitamos. Não é exagero por isso chamar os escoteiros cavaleiros modernos.

Baden Powell, antes de organizar o Escotismo, já encontrou outras organizações na América do Norte. Ele mesmo declarou no banquete que foi-lhe oferecido em Nova Iorque, em 1910. Nesta ocasião, respondeu ao Mr. Thompson Setton disse: "O Senhor se enganou, Mr. Thompson quando afirmou que eu sou o pai do Escotismo. Eu sou apenas o tio do Escotismo e de nenhuma maneira pai. O rasquinho estava na minha cabeça e vim à América espiar que se fez neste sentido nos Estados Unidos. E eu lancei no livro tudo o que ali e acolá pesquei".

Não sem razão deu Baden Powell esta resposta espirituosa e delicada. O fato é que na América do Norte já existia como primeiro passo para o Escotismo: "The Boy Pioneers", organizado por Mr. Daniel Carter Beard. Sua finalidade era levar os meninos para a natureza para viverem lá a vida romântica de Robinson Crusoe. Desejava êle fomentar a habilidade natural das crianças e por êste fim introduziu os jogos antigos. Fêz seu programa: a formação do caráter. Sua principal preocupação era: tirar os meninos do convívio dos adultos. Para substituir o calor e as doçuras do lar, durante as férias, tornou o "Fogo do Conselho", como centro caloroso dos meninos. "Voltar à natureza e o "Fogo do Conselho" — era o seu lema.

Nêste mesmo tempo um outro amigo e dirigente da mocidade americana, Ernest Thompson Setton cujo nome já conhecemos, organizou: "The Woodcraft Indians". Êle com os seus grupos estudantes procurou imitar a vida dos índios. À imitação dêles os alunos aprenderam a transmitir sinais, a orientar-se nas matas e penetrar nas suas profundidades, fazer caminhos nas selvas, construir pontes e barcos, nadar, remar, observar a vida e costumes dos animais, imitar as suas vozes, etc. . . Dêles se adaptou o uso de nomes (totem), dos animais para as patrulhas.

Thompson Setton, durante as férias, reuniu na sua fazenda, no Estado Connecticut, os estudantes, onde, êles passaram em acampamentos da maneira dos índios. Surgiu, então, em tôda a América do Norte o apêlo: **Deve se organizar a vida dos estudantes. As crianças precisam de uma vida diferente da vida dos adultos.**

Vários outros amigos da juventude organizaram grupos de estudantes para aumentar a sua vida de energia e o gosto de viver. O pastor Byron Forbusch descobriu no menino o cavaleiro nato, os sentimentos nobres, a bondade, o heroísmo e o amor ao próximo. A sua instituição era: Os cavaleiros do Rei Artur. Sua lei era o da cavalaria antiga, seja delicado para com as senhoras, seja honesto, ajude o próximo, ampare os fracos e os que estão em necessidade.

Esta exposição não vai tirar o mérito de Baden Powell, que permanece sempre como Fundador do Escotismo. Os próprios americanos aprenderam o verdadeiro Escotismo de Baden Powell.

Bem reconhece o escritor que com orgulho reivindica a primazia do Escotismo para sua Pátria:

"Não basta, — diz êle — a idéia. A vitória é de Baden Powell que inventou uma tal organização que pode se completar, mas substituir ou trocar com outra, não".

O Reitor da maior Universidade Americana de Nova Iorque: Columbia University, assim se manifesta sôbre o Fundador do Escotismo:

"Baden Powell durante uma dezena de anos fez muito mais em prol do progresso da educação que todos os pedagogos e mestres escolares desde aquele tempo que os primeiros colonos pisaram a terra do Continente Americano".

Se na América do Norte alcançou isto, porque teve o apôio em geral de todos os dirigentes, dos educadores e dos próprios pais! No Brasil será também capaz o Escotismo transformar os jovens em uma mocidade sadia, robusta e útil no porvir, se for amparado pelos dirigentes, educadores e pais.

Pe. JOSÉ VIGH.

# ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.<sup>o</sup>  
da Lei, depositando suas  
economias na CAIXA ECO-  
NÔMICA FEDERAL DO RIO  
DE JANEIRO

**PÁGINA DOS ANTIGOS****Hino dos Escoteiros**

Letra de I. SERRO AZUL  
Música de ANTONIO LAGO

(Cantado pelos Escoteiros no Tiro Rio Branco)

Escoteiro! Que sejas tu o exemplo  
De soberbo e vibrante Patriotismo!  
A Pátria é o teu mais sagrado Templo  
A tua honra, o teu nome e o teu heroísmo!

**Côro**

Quem da Pátria é heróico filho  
Nas asas da glória voa...  
Segue, Escoteiro, o teu trilho  
Que a Bandeira te abençôa!

Segue o teu rumo Escoteiro  
E sê da Pátria a defesa  
Que êste sólo brasileiro  
E' uma glória de beleza

Hás de vibrar de orgulho e de coragem  
Por esta heróica Pátria Brasileira,  
Quando a brisa agitar a excelsa imagem  
Que retrata o Brasil: nossa Bandeira!

Hás de sentir a sensação infrene  
De uma vaidade sobranceira e ufana,  
Quando o Hino do Brasil entoar solene  
Dentro de tua alma, a fé republicana!

Avante, pois ó jovem patriota!  
A Pátria tenhas sempre na memória!  
Onde ela se ergue à independência brota  
Numa eclosão de sentimento de glória!

Tudo no amor da Pátria se condensa,  
Porque é o amor que o tempo não destrói!  
Ama-a com tua alma e com energia intensa,  
Porque és hoje criança e amanhã — herói!

Curitiba, 27 de fevereiro de 1916.

**PIRAMIDES HUMANAS**

Continuando a série que esta revista vem publicando, apresentamos um novo modelo de Pirâmides Humanas, magnífico exercício físico para as Tropas Escoteiras e excelentes para suas demonstrações.

## Cooperativa Escoteira

Quando ocupou o cargo de tesoureiro da Federação Carioca de Escoteiros o sr. Antônio Francisco da Costa, veterano pioneiro da Causa Escoteira que lhe deve os mais assinalados serviços, apresentou um plano para a organização de uma Cantina Escoteira, em forma de Cooperativa. Seu projeto não pôde se tornar em realidade, por motivos vários. Entretanto, vamos transcrevê-lo em nossas colunas, como uma sugestão e colaboração para os interessados, pois cooperativismo é bem irmão do escotismo.

PLANO para organização da Cantina em forma de cooperativa com o capital inicial de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros), subscritos em quotas de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros), por tôdas as Associações sediadas no Distrito Federal, de acôrdo com as suas necessidades e possibilidades financeiras, e o restante que faltar coberto pela Federação Carioca de Escoteiros, nas seguintes condições:

1.<sup>a</sup> — Cada Associação entrará com as quotas que necessitar para o seu movimento, pagas nas seguintes condições: 20% no ato da subscrição e o restante em 10 prestações mensais, sendo que ultrapassando este prazo pagarão os juros de mora de 12% ao ano, até final liquidação.

2.<sup>a</sup> — Após feita a inscrição das quotas é paga a 1.<sup>a</sup> prestação da entrada, a Associação quotista poderá imediatamente fornecer-se da Cantina do material necessário à sua tropa, porém dentro do crédito subscrito, e pagando em 10 prestações o valor montante do fornecimento que fizer.

3.<sup>a</sup> — Só podem operar na Cantina, nas condições da cláusula 2.<sup>a</sup>, os subscritores da Cooperativa, porém contra pagamento à vista, poderão ser efetuadas as vendas a todos aqueles que a ela recorrerem, assim como as coberturas, tanto para as quotas subscritas como para os valores dos fornecimentos feitos, serão em letras do câmbio dados à cobrança a qualquer estabelecimento de crédito desta Capital, e a critério da Diretoria, e uma vez liquidadas com a quitação da Tesouraria representarão as quotas subscritas.

4.<sup>a</sup> — Sendo a Carioca a maior subscritora, e mantendo desde logo o estoque na Cantina para fornecimento das suas Associações confederadas, garantindo assim o capital subscrito, cabe-lhe o direito da administração, por intermédio da sua Tesouraria, podendo e resolvendo todos os assuntos omissos neste plano, impugnar qualquer crédito, regeitar qualquer proposta, fiscalizar as escritas das Associações com referência a este assunto, sugerir aos seus dirigentes a forma de cooperação, suspender

temporariamente ou mesmo liquidar a Cantina, uma vez que verifique não consultar os interesses para que foi organizada, e para isso será preciso só um prévio aviso aos demais subscritores, com o prazo de 60 dias, para garantia de seus interesses, e por carta registrada.

5.<sup>a</sup> — No fim de cada ano, até 31 de Dezembro, será dado o balanço, e apurado os lucros líquidos, serão estes distribuídos pelos subscritores, do acôrdo com as quotas de cada um, podendo estes retirar o valor dos mesmos e sendo pagos nas condições que subscreveram o capital, ou poderão ainda convertê-los em quotas, desde que as haja disponíveis, isto uma vez descontado qualquer débito que tenha com a Federação.

6.<sup>a</sup> — Na primeira quinzena do mês de Março de cada ano, haverá uma reunião, em forma de Conselho de Chefes, de todos os subscritores, afim de ser lido o balanço e devidamente assinado pelos presentes e depois distribuídas as contas correntes aos subscritores, estudando-se ao mesmo tempo outras medidas para incrementar este movimento.

7.<sup>a</sup> — Tôdas as Associações obrigam-se a fazer os seus fornecimentos da "Cantina da Federação Carioca de Escoteiros", não só por consultar os seus interesses, como para padronizar os uniformes e equipamentos em todos os escoteiros do Distrito Federal, observando-se para isso a cláusula 2.<sup>a</sup> deste plano, cabendo-lhe o direito de indicar à Federação as fábricas ou fornecedores de seu conhecimento que possam vender qualquer artigo por preços melhores aos cotados pela "Cantina", afim de que também não sejam feridos os seus interesses e evitar de haver motivos para qualquer fornecimento fóra da nossa organização, o que importa não só sair fóra da nossa padronização adotada e aprovada pelo Congresso, como ainda em indisciplina e desconsideração à entidade dirigente, podendo esta, no caso de transgressão, cancelar a inscrição de transgressor, multando-o na perda do capital subscrito e lucros a que tenha direito, depois de um inquerito administrativo.

8.<sup>a</sup> — Tôdas as Associações ou núcleos escoteiros deverão trimestralmente mandar à Federação o boletim anexo, referente à sua situação, assim como, em caso de desistência, não lhe caberá qualquer remuneração ou lucros verificados, a não ser devolução do seu capital subscrito nas mesmas condições que o subscreveram.

9.<sup>a</sup> — Cada Associação ou núcleo escoteiro, deverão os seus responsáveis assinar a segunda via deste plano, enviando-o à Federação, uma vez que estejam de acôrdo e queiram participar desta obra puramente escoteira, dando ao mesmo tempo o efetivo de suas tropas, suas possibilidades financeiras, a forma como se vêm mantendo até hoje, o nome e endereço de seus responsáveis, preenchendo para isso o boletim anexo.

# A Sementeira

HUGO M. BETHLEM



A obra de educação para ser completa deve começar no lar. A primeira expressão de vida, deve corresponder um ato educativo, firmando numa sequência lógica e o mais inalterável possível, para que a vida da criança vá num crescendo de aperfeiçoamento, para o seu bem e o da coletividade. No entanto, o meio social quando é heterogeneo, formado sem uma tradição única de pensamento e de ação, a criança passa pelo lar sem ser educada. Ela é muitas vezes, castigada pelo que faz de errado mas não é conduzida através seu mundo imenso de imaginação e de mistério, para a prática do bem e da virtude.

Entre nós, o problema em larga escala, se apresenta assim. A escola é quem tem uma larga missão educativa, influenciando indiretamen-

te ha ação da família, e com ela as organizações, como o escotismo, que serenamente executa, uma das mais completas tarefas de aperfeiçoamento das novas gerações. Justamente, porém, para que sua ação seja completa, importa que comece o mais cedo possível. Daí, o valor extraordinário do lobismo. Na idade em que o menino ingressa no ramo de lobinhos, que entre nós póde ser aos seis anos, sua mentalidade em completa formação, seu sexo indefinido, seu caráter plasmável, permitem ao chefe hábil conduzi-lo através sua promessa a um tal aperfeiçoamento técnico e moral, que fórmula em definitivo, não só o alicerce de sua vida futura, como garante a continuidade do menino no movimento escoteiro.

Cabe assim ao chefe de lobinhos uma grande missão. Importa saber cumprí-la. Antes de tudo, é preciso lembrar que nesta idade o menino é vibrátil e delicado, é suscetível e assustado é alegre como um pássaro e buliçoso como um rato; não aceita a rispidez nem a rigidez, não compreende uma linguagem complicada, nem presta atenção a doutrinações; não se mantém em forma nem gosta de ficar parado, nem

## QUADRO DE NÓS



Alcides  
1951

abstrái nem executa por explicações teóricas. Para êle, a verdadeira escola é a do exemplo e tudo faz por imitação. O Akelá tem que ser um indivíduo — homem ou mulher — conciente de sua tarefa e ser em suas atitudes, um simples e entusiasta, alegre e comunicativo, capaz de se tornar creança quando dirige seus lobinhos. Os jogos, a ginástica, as provas de classe, devem ser ensinadas e praticadas por imitação com uma linguagem fácil e atraentes histórias com um mito até certo ponto fantástico para prender a atenção do menino nesta idade.

Êle precisa compenetrar, que é de fato o menino-lobo; e o ritual da selva, o grande uivo, as fabulas de fundo moral, e as de mais sutilezas da doutrina, avivam o seu espírito, o entusiasma, o animam e o tornam magnífico em moral e em valor. E' preciso movimento, ação, alegria, inculcando um espírito de virilidade ao par de um ambiente de proteção e confiança, exaltando o estímulo e os bons sentimentos; preparando-o enfim para a sua missão como escoteiro, em que o sexo já o torna sensivelmente masculino, quando suas lendas exigem fatos concretos, compreender fazendo-o o sentimento patriótico e tendo orgulho em ser útil à Pátria a qualquer momento. O movimento de lobinhos é a sementeira do escotismo. Dêle é que saem os melhores elementos, néle é que está o seu alicerce mais forte. E como a necessidade de carinho e proteção que o menino nesta idade ainda sente, torna a mulher naturalmente apta ao papel de Akelá, êle toma reflexos grandiosos, porque incute nela a necessidade de uma educação viril do menino, e porque a liga ao movimento escoteiro, que uma consciência de missão a desempenhar para a grandeza e segurança da Pátria, a faz compreender em sua mais sublime missão — a maternidade — a importância capital de inculcar em seus filhos, os ideais que sublimam na Promessa — o acendrado espírito patriótico que anima ao sacrifício da vida — e na Lei — que é o ideal da Fraternidade — como elevação espiritual por um trabalho proficuo e tenaz, em favor da paz e segurança nacional.



## Mas, tens a coragem de dizer?

...que és um acampador veterano! — e ainda não tens a tua muchila?

...que és um monitor dedicado! — e vais para as reuniões sem leares um programa bem preparado?

...que tens amor à tua Tropa escoteira! — e tudo o que tens feito para ela (tão pouco!) é sómente porque o chefe te mandou?

...que és escoteiro, há vários anos! — e ainda não tens o teu bastão escoteiro esculpido com tua vida do escotismo?

...que está desgostoso com tua Patrulha! — quando tua Patrulha é que devia estar contigo, pois nada fazes, só te lamentas como "mulher velha"?

...que estas verdades, não são verdades! — sómente para agradares ao teu comodismo e não seres forçado por tua Conciência a trabalhar mais por tua Tropa Escoteira?

O AMIGO QUE SEMPRE TE DIZ  
A VERDADE.



## O doce e o amargo

(Apólogo Árabe)

Um homem levava em uma bandeja um pedaço de cana de açúcar e ia de um lado para o outro em procura de comprador dessa mercadoria.

Acercou-se de um homem reputado na aldeia por seus bons costumes e ofereceu-lhe. Fêz êste um sinal negativo e o vendedor insistiu:

— Fique com ela. Pagará mais tarde, quando puder.

O homem de alma serena deu-lhe uma resposta que merece ficar cravada na memória de todos.

— Ainda que talvez não me tenhas de esperar, eu devo esperar a cana do açúcar. A que me ofereces não pode ser doce para mim, porque a acompanha o **amargor da dívida**.



## A outra

— Rapaz, por que êste berreiro? Pergunto ao pobre garoto, E êle, a chorar: Meu cruzeiro Caiu no ralo do esgoto.

Do garoto tive pena — O' rapazinho, falei, Vamos deixar desta cena! E uma pratinha lhe dei.

Sorriu. Mudou de semblante E a moeda, poz na algibeira. Dentro, porém, de um instante Prosseguiu na choradeira.

— Não lhe dei outra pratinha? Por que motivo inda chora? — E' que se eu tivesse a minha, Eu tinha duas agora...

BASTOS TIGRE.

## A Leitura dos Vestígios ou a Indução



Quando o escoteiro já sabe distinguir os "vestígios" resta-lhe aproximá-los de forma a tirar deles um sentido. É o que se chama "induzir". O exemplo que se segue mostra como um escoteiro exercitado consegue chegar a lêr os vestígios que encontra.

Um soldado de cavalaria havia desertado e era procurado pelos seus camaradas, que encontraram um indígena a quem perguntaram se vira o soldado desaparecido. O indígena respondeu: — É um soldado alto montado num cavalo russo que coxeia um pouco?

— É esse mesmo. Onde o viu?

— Não o viu mais sei onde êle passou.

Mais adiante detiveram o pobre indígena, persuadidos que o soldado tivesse sido assassinado, ou que o tivessem feito de algum modo desaparecer, tendo a indígena conhecimento do fato. Então êle explicou que vira a pista desse homem e que por ela poderiam obter os esclarecimentos necessários para o encontrarem.

Levou-os pois a um local onde os vestígios deixados indicaram que o soldado estivera parado. O cavalo durante esse tempo, tinha-se coçado de encontro a uma árvore, e deixara agarrados à casca alguns pelos donde inferira a sua côr. As pegadas mostraram que o cavalo coxeava pois uma das ferraduras não estava gravada no solo com tanta clareza, e os passos dados por essa eram menores que as outras. O fato do cavaleiro ser soldado deduzia-se das pegadas serem das botas da ordem. Finalmente perguntaram-lhe: "Como sabeis que o soldado era alto?" Êste mostrou então que havia quebrado, estando de pé, o ramo de uma árvore, a que qualquer pessoa de mediana estatura não chegava.

A indução é semelhante a uma leitura. Quem lê agrupa as letras em palavras, e desta tira as suas conclusões. Da mesma forma um escoteiro tira diferentes conclusões de diversos vestígios e pegadas, comparando-os, ligando-os, com assombro dos que desconhecem os meios de que se lança mão. O exercício torna-o capaz de tirar rapidamente uma conclusão só dum golpe de vista, tal como quem lê bem já não perde tempo a considerar cada palavra por si.

Num dia, durante a guerra dos Matabeles, aconteceu-me encontrar um indígena nas cercânias dos montes Matopo, onde havia uma vasta planície coberta de erva. Estávamos então nós em exploração. Súbitamente cruzamos como uma pista ainda de fresco: as ervas verdes e ainda húmidas apresentavam-se tôdas in-

clinadas na mesma direção, a dum caminho naturalmente seguido.

Seguindo a pista indicada durante alguns instantes, atingimos um campo arenoso onde notamos as pegadas de várias mulheres (pés pequenos, de contornos diretos, passos pequenos) e de alguns rapazes (pés pequenos de contornos curvos e passos maiores), que não corriam, mas que seguiam em marcha ordinária na direção de umas colinas situadas a uns sete quilômetros do local para onde nós supunhamos que o inimigo havia retirado.

Continuando, distinguimos a um dez metros da pista uma folha de árvore. Nos quilômetros mais próximos não se conhecia a existência de qualquer árvore, mas sabíamos que numa aldeia situada a vinte quilômetros e na direção donde vinham os passos existiam árvores com folha igual à que fôra encontrada. Concluía-se pois que as mulheres tinham vindo dessa aldeia e que por qualquer circunstância tinham trazido aquela folha ao dirigirem-se para as colinas mencionadas.

Examinando a folha verificava-se que estava molhada, e cheirava a uma qualidade de cerveja indígena. Por outro lado a pequena extensão dos passos dava a perceber que as mulheres vinham carregadas. Concluimos pois, que segundo era costume, levavam à cabeça vasilhas com cerveja tapadas com folhas idênticas àquelas que tínhamos encontrado. Como porém a folha tinha sido vista a dez metros da pista, concluía-se naturalmente que tinha sido levada pelo vento.

O tempo porém estava calmo, mas o vento havia soprado pelas cinco horas, o que nos indicava a hora provável da sua passagem.

De tôda esta série de pequenos indícios concluimos que uma porção de mulheres e rapazes vindos duma aldeia a vinte quilômetros de distância tinham, durante a noite, conduzido cerveja ao inimigo oculto na colina, e que deveriam ali ter chegado próximo das seis horas. Os homens tinham naturalmente bebido logo a cerveja (porque azeda ao fim de algumas horas) e a ocasião era excelente para os surpreender ou para examinar a sua posição.

Decidimos pois seguir a pista das mulheres. Encontramos o inimigo e fizemos o reconhecimento da posição sem a menor dificuldade.

Tudo isto se conseguiu devido ao aparecimento casual duma pequena folha. Disto se concluiu a extraordinária importância que pôde às vezes ter um detalhe aparentemente insignificante.

## Reuniões de Patrulha



Quando se verifica que a Patrulha possui bom espírito e Monitor apto a dirigir-lhe a contento, conceda-lhe o Chefe permissão de realizar reuniões à parte das de Tropa.

**Quando?** — Efetuar-se-ão reuniões sempre que houver interesse especial,

ou em dias fixos, marcados. É conveniente haver dias **certos**, por exemplo, uma vez por semana. Esquece-se menos facilmente, e haverá mais regularidade.

**Onde?** — O lugar mais comum é o próprio canto-de-patrulha. Nada obsta, entretanto, que, em combinação com o Chefe, se reúnam os escoteiros na casa do Monitor ou de outro colega. Neste caso, é recomendável que se não crie o hábito de oferecer doces, café, ou coisa que o valha, pois constrangeria os demais membros a fazerem o mesmo quando lhes fizesse a vez de receber a Patrulha. Se se tratar de uma simples visita por motivo de aniversário, etc., muda o caso de figura.

**Como?** — Podem distinguir-se as simples reuniões da Patrulha para o exercício das provas, das que se fazem especialmente para tratar da vida interna da Patrulha, medidas a tomar para o progresso, para maior entusiasmo dos noviços, etc. Chamam-se estas: "Conselho-de-Patrulha". Em grande parte das vezes, fazem-se as duas coisas a seguir: combinam-se os planos e desenvolve-se a parte técnica.

**PROGRAMA:** Já se insistiu na necessidade dos planos benfeitos. Vale, para as reuniões, que se fazem **sempre com motivo**.

Sugestão para uma reunião de Patrulha antes da de Tropa, a-fim-de transmitir avisos dados pelo Chefe na última sessão do Conselho-de-Tropa, as resoluções deste, e inteirar-se da situação da Patrulha. Duração: mais ou menos 30 minutos.

— Abertura da reunião.

— Leitura do Livro-da-Patrulha, sobre a reunião e excursão passadas.

— Avisos do Chefe: Nosso canto-de-patrulha deve ser melhorado.

Foi satisfatório nosso bivaque. Falha: Limpeza do campo, à Saída. Comentários, falem os Escoteiros. O Escoteiro X... está enfermo: visitá-lo-emos em companhia do Chefe e dois outros Escoteiros da Patrulha do Lobo.

— Palavra à disposição: Alguma nova idéia? Novidades que nos interessem?

Eis outra: Reunião de 60 a 90 minutos.

— Abertura. — Leitura do Livro-de-Patrulha.

— Avisos. Palavra à disposição: Informações ou idéias a apresentar.

— Instrução Escoteira: O submonitor encar-

rega-se da instrução dos Noviços: Higiene, Bandeira Nacional. Fará repetir os nós e insígnias.

O Monitor encarrega-se dos escoteiros de 2.<sup>a</sup> Classe: Orientação pelo relógio, árvores, bússola. Socorro no afogamento.

— Jôgo em conjunto: Rinha ou Escalpe.

O programa deve ser variado, e não demasiado cheio. Aliás, note-se que não há obrigação de cumprir todo o programa, se não houver tempo. É importante, a **hora e duração** da atividade. Escolham os momentos favoráveis a todos e não prolonguem excessivamente as reuniões. Se algum Escoteiro tiver compromisso com os pais, etc., não hesite em dispensá-lo antes de terminada a reunião, se necessário. Não é imprescindível, tão pouco, dar instrução completa sobre um assunto. Por exemplo, ensinar **alguma coisa** sobre higiene, socorros de urgência, etc., deixando o resto para a vez seguinte, quando repetirá a parte já ensinada e prolongará o ensinamento. Pois o mesmo assunto, durante muito tempo, satura, embota, enjôa.

A **abertura** da reunião pode ser feita de vários modos. É muito comum e bastante louvável o hábito de fazê-la com breve oração. É muito própria a prece escoteira incluída no livro "Para Ser Escoteiro"; "Senhor Jesús, ensina-me a ser generoso, e servir-Vos como O mereceis, a dar sem contar, a combater sem temor das feridas, a trabalhar sem descanso, a sacrificar-me sem esperar outra recompensa que a de saber que faço a Vossa Santa Vontade. Assim seja". — Póde fazer-se, ainda, recitando, todos os conjuntos, a Promessa e a Lei.

O **encerramento** pode fazer-se entoando o hino "Alerta!". Nada impede que seja também feito com uma oração, ou recitando-se a Promessa e Lei, se a oração foi feita no início.

**Quem?** Todos. — Não estando todos, não se fará a reunião? — Far-se-á de qualquer forma. Ainda que compareça **um só** escoteiro. Às vezes são estas, as reuniões com dois ou três, apenas, as melhores. Há mais intimidade no momento, e é possível, que se intensifique o preparo de certas provas. É assim não se perderá caminhada e tempo. Note, também, o Monitor que várias faltas podem ter sido involuntárias e até os culposos — que deverão haver-se mais tarde com o Monitor e o Chefe — ficarão lamentando o não comparecimento ao verem o progresso dos demais.

Para simples trabalhos no canto-de-patrulha, torna-se desnecessária a forma de reunião apontada acima. Marca-se, apenas, a hora de chegada e, se conveniente, a de saída. Devem acostumar-se os escoteiros à que, recém-chegados, se considerem logo "em reunião" e iniciem o trabalho que virem existir por fazer. Quem tem vontade real, sempre acha ocupação.

(Do livro "Curso de Monitores", editado pela Federação Rio Grandense de Escoteiros).

## Jogos Escoteiros

### PORTADORES DE CORRESPONDÊNCIA —

Um escoteiro recebe ordem para reconhecer um local determinado: a estação do correio numa aldeia ou dum bairro vizinho, por exemplo.

Deve, depois de feito o reconhecimento e antes de voltar, fazer com que carimbem um bilhete seu.

Os outros escoteiros são postados pelo seu chefe de forma a impedirem o seu regresso: devendo para isso vigiar todos os caminhos, sem se aproximarem a menos de duzentos metros do correio.

O mensageiro pôde, em tais condições, disfarçar-se e recorrer a todos os meios de transporte de que possa lançar mão.

No campo pôde substituir-se o correio por qualquer casa que se determine, sem ser necessário mudar as regras.

**ATAQUE À MALA-POSTA** — O correio é representado por uma carrocinha escoteira, transportada por uma patrulha que a defende.

O itinerário do correio, bem como o horário a seguir, são de antemão determinados.

Patrulhas inimigas que conhecem o itinerário e a hora da partida procuram apresá-lo. Estas patrulhas, que não podem atacá-lo ao mes-

mo tempo, ocultam-se em pontos diferentes, distribuindo sentinelas para vigiarem a passagem da carrocinha.

A patrulha da mala-posta, por sua vez, marcha com exploradores para evitar surpresas, indo todos munidos de bolas de barro mole, ou papel, e todo o atacante atingido por uma bola é considerado prisioneiro.

A mala-posta é considerada tomada quando um dos atacantes consegue colocar a sua vara no carro.

A patrulha que conseguir apoderar-se do correio prossegue o itinerário procurando atingir o fim, mas sujeitando-se como a primeira, aos ataques das restantes patrulhas.

**O ENCONTRO** — Os escoteiros partem isolados, dois a dois ou em patrulhas, de dois pontos que devem distar cerca de três quilómetros, e marcham ao encontro uns dos outros por uma estrada ou caminho previamente combinado.

A primeira patrulha que conseguir descortinar o inimigo é vencedora. Se a patrulha não marchar junta considera-se como tendo ganho o primeiro que descobrir os da patrulha inimiga. É permitido recorrer a artifícios, subir às árvores, ocultar-se atrás de quaisquer obstáculos mas, não havendo combinação prévia — não é lícito disfarces. Este jogo também se pôde fazer de noite.



Um chefe estudando o programma da proxima excursão com seus monitores (Reparem na sêde, bem escoteira)

## Cinema e Escotismo na França

"ANTÔNIO, O CHEFE DE QUADRILHA"

A Federação do "Escotismo Francês" sempre tem considerado o cinema como um considerável meio de propaganda. Foi assim que antes do Jamboree de Moisson vários documentários se tinham filmado para criar em França um clima de favor e compreensão em volta desta grande manifestação mundial.

Uma patrulha escotista cineasta dos "Scouts de France" encontra-se presentemente em formação em Paris, enquanto a de Orleans, que está em atividade desde a libertação, acaba de apresentar nos cinemas parisienses o seu segundo filme de longa metragem: "**Antônio, chefe de quadrilha**".

É o primeiro filme escoteiro sonoro e representa um enorme esforço técnico.

Assinalemos que a fotografia é esplêndida e belas canções entoadas por grupos corais dos "Scouts de France" dão ainda maior relêvo e qualidade a esta fita.

\* \* \*

Eis o argumento:

Nos pitorescos velhos bairros da cidade de Orleans, de ruas tortuosas, uma quadrilha de 12 gaiatos, deitados após os últimos guardas noturnos e levantados antes do galo, passa o tempo a lembrar a sua presença aos valentes habitantes. Ora é a buzina de um automóvel que, horas altas, começa a acordar toda a gente antes do tempo; ora é um balde de água engenhosamente disposto sobre uma porta para se voltar sobre o que a abrir, etc., etc.

Antônio é um chefe incontestado desta quadrilha que maneja muito bem o murro, mas que — justiça seja reconhecida — nem mente nem deixa de dar um grande exemplo de camaradagem.

O quartel-general destes valentes rapazes é um moinho das margens do Loire, que, como tantos outros, dá à região de Orleans mais uma nota de beleza. Há alguns anos que fôra abandonado pelo seu moleiro.

E eis que por uma bela tarde de primavera um escoteiro solenemente uniformizado cola na velha porta apodrecida um esplêndido cartaz a anunciar a realização do **Jamboree da Paz**.

— "**Jamboree?** Que quer dizer isto?" pergunta Antônio e os seus ao entrarem de tarde no moinho. Como ninguém sabia responder, resolvem por unanimidade organizar uma expedição que lhes permitisse conseguir um dicionário.

Depois de várias dificuldades, Antônio rouba a um livreiro um enorme dicionário, o que dá em resultado pôr o lesado 20 pessoas à busca do malfeitor. Segue-se épica caçada ao homem, durante a qual Antônio consegue despistar toda a gente escondendo-se... numa caixa de lixo.

Mas — que decepção! — a palavra "jamboree"; não figura no livro! Resta apenas uma solução: capturar o monitor da patrulha escoteira que acampa nas proximidades. Tal dito, tal feito.

Filipe, o monitor em questão, explica o mistério. Antônio promete-lhe a liberdade na condição de sair vencedor duma luta entre os dois. Filipe é lealmente vencedor; mas, no último momento, o sub-chefe de Antônio, que estava atento, assenta-lhe traidoramente um golpe nas costas: O corpo inanimado, de Filipe é arrastado para a cave do moinho, enquanto Antônio reprime vigorosamente o seu sub-chefe pela atitude covarde. E desde esse momento abre-se entre os dois um fosso cada vez mais profundo. Entretanto, a patrulha de Filipe, em cuidados com o seu desaparecimento, põe-se em procura dêle e consegue libertá-lo, trazendo ainda Antônio sob prisão.

Filipe dá, em seguida, a liberdade ao seu adversário, após discutirem em volta da fogueira do campo e chegarem à conclusão de que ambos estimam igualmente os seus rapazes e... pelas mesmas razões. Ambos concordam em que são chefes menos para se servirem a si do que para os servirem a eles.

No dia seguinte, Filipe e a sua patrulha levantam-se cedo, porque é o dia do "Concurso Provincial", que designará as patrulhas escolhidas para participarem no Jam. Mas — decepção! — verificam que a jangada construída na véspera foi destruída e não poderão assim tomar parte nas regatas nem, por essa razão, ir ao Jamboree. Todas as esperanças morreram.

Não terá andado mal Filipe tendo confiado em Antônio? Mas o monitor, muito perturbado, não se atreve a alimentar tal desconfiança. Envia uma mensagem a Antônio, o qual, sabendo da agilidade dos escoteiros, imediatamente vai ter com a patrulha explicando que o fato se deve ao seu sub-chefe, que aliás já tinha sido despedido.

É, agora, como reparar a desgraça? E'-lhes precisa madeira e... A corrida será dentro de duas horas.

Antônio não responde. Salta numa bicicleta e parte em direção de Orleans. Encontrando



# Legislação Federal sôbre o Escotismo

DECRETO N.º 5.497, DE 23 DE JULHO DE 1928

**Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas distintivos, insígnias e lemas que foram adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.**

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — À UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteira nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) **Washington Luis P. de Souza**  
**Augusto de Viana do Castelo**



DECRETO-LEI N.º 8.828, DE 24 DE JANEIRO DE 1946

**Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.**

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu carater de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) **José Linhares**  
**Raul Leitão da Cunha**

# Alerta!

Órgão oficial da **União dos Escoteiros do Brasil**  
AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734  
RIO DE JANEIRO (BRASIL)



Ilmo. Snr.

Carlos Gusmão de Oliveira Lima  
Rua General Glicério 400 - Apto. 403  
Larangeiras - Distrito Federal

Expedido pelo Editor

---

## UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

---

### DIRETORIA

Presidente: Prof. J. B. DE MELO E SOUZA  
Vice-Presidente: Sr. VICTOR BOUÇAS  
Secretário Geral: Sr. JOÃO FERNANDES BRITO  
Tesoureiro: Sr. JOSÉ AUGUSTO SILVEIRA DE ANDRADE JR.  
Secretário de Publicidade: Sr. DAVID M. DE BARROS  
Comissário Internacional: Major LÉO BORGES FORTES  
Comissário Nacional: Sr. CELMIREZ DE MELLO